08, 09, 10 e 11 de novembro de 2022
ISSN 2177-3866

Natalidade e Mortalidade das Micro e Pequenas Empresas em face à pandemia COVID19 no Brasil

LUANA VITÓRIA ALVES DE PAULA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

DANIVAL SOUSA CAVALCANTE
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

ARIANE FIRMEZA MOTA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

NAIARA LEITE DOS SANTOS SANT' ANA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO CEARÁ (UFC)

NATALIDADE E MORTALIDADE DAS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS EM FACE À PANDEMIA COVID-19 NO BRASIL

1 INTRODUÇÃO

As MPEs possuem uma parcela significativa no desenvolvimento econômico nacional, na participação da produção de riquezas do país, na circulação de bens e serviços e na geração de renda nacional (IBGE, 2021). Esse fato evidencia-se pela geração de trabalho e pelo aumento na quantidade de empresas desse porte em funcionamento, gerando uma maior circulação de insumos, ao se analisar as últimas duas décadas, de 2010 e 2020 (PESSÔA; COSTA; MACCARI, 2016).

Até junho do ano de 2022, período corrente do presente estudo, no Brasil existem 17.725.432 pequenos negócios ativos e dentre esses 13.161.098 são diretamente sensíveis ao impacto da pandemia Covid-19, estando, portanto, vulneráveis à crise econômica (SEBRAE, 2020). Além disso, observa-se que os índices de mortalidade de micro e pequenas empresas (MPEs) apresentam uma variação considerável quando comparado aos anos anteriores à pandemia Covid-19, com uma queda, por exemplo, na taxa de empreendedorismo de 31,6% no ano de 2020 (SEBRAE, 2020).

Nos anos de 2020 e 2021, toda a população mundial sofreu com as consequências geradas pela pandemia Covid-19, sendo considerada um dos maiores desafios sanitários em escala global do século XXI. Desse modo, no Brasil, o conhecimento científico insuficiente sobre o novo coronavírus, atrelado a sua alta disseminação têm desestabilizado a população em níveis sociais e econômicos (WERNECK E CARVALHO, 2020).

De acordo com uma pesquisa realizada pelo Sebrae, entre os dias 3 e 7 de abril de 2020, 88% dos micros e pequenos empresários declararam uma queda no faturamento de suas atividades no ano de 2020, ainda nos estágios iniciais da pandemia Covid-19. Um dos segmentos mais impactados foi o comércio varejista de vestuário e acessórios, que apresentou uma queda de 69% de seu faturamento em relação a um período normal de vendas, como por exemplo, no ano de 2018 (SEBRAE, 2020).

Para Couto (2017), as razões para o encerramento precoce das atividades das micro e pequenas empresas atendem a fatores internos, questões do empresário e da empresa, e a fatores externos, os que estão fora do controle do empresário. Assim, o contexto de pandemia Covid-19 enquadra-se no grupo de fatores externos.

Desse modo, a constituição e extinção, que são tratadas neste estudo como natalidade e mortalidade, respectivamente, das micro e pequenas empresas entram em foco na presente investigação, uma vez que nesse novo cenário, com a convivência com a pandemia Covid-19, o problema abordado no presente estudo é: qual o comportamento dos indicadores de natalidade e de mortalidade de micro e pequenas empresas nos períodos em torno da pandemia Covid-19 no Brasil?

Diante do problema exposto, o objetivo geral do estudo é analisar o comportamento da natalidade e da mortalidade de micro e pequenas empresas no contexto da Pandemia Covid-19 no Brasil. Dessa maneira, foram definidos os objetivos específicos a serem percorridos durante o processo: identificar na literatura as principais causas de mortalidade das micro e pequenas empresas; analisar os níveis de natalidade e mortalidade das MPEs por região do Brasil; e comparar os níveis de natalidade e mortalidade das MPEs abrangendo dois anos antes até dois anos depois do ano de início da pandemia Covid-19 no Brasil.

De acordo com Schreiber (2021), os profissionais da área contábil serão responsáveis por oferecer contribuições relevantes no contexto pandêmico, apoiando os

empreendedores no processo de revisão dos modelos de negócios, através da gestão de custos, de operações e da busca de alternativas para o uso de tecnologias.

O estudo, portanto, tem importância para a academia ao computar em números natalidade e mortalidade no âmbito de MPEs, que têm dados e informações mais escassas, em relação ao ano de 2022, o que possibilita o embasamento para outros estudos acadêmicos referentes a essa temática. A coleta de dados realizada no trabalho por ano, região e estado possibilita para trabalhos posteriores, a análise comparativa entre os parâmetros totais calculados. Além disso, o trabalho tem relevância no cenário econômico brasileiro, pois possibilita o estudo de dados abrangendo os empreendedores das micro e pequenas empresas em seus percentuais de abertura e fechamento nos anos de 2018 a 2022, permeando a pandemia Covid-19.

2 REVISÃO DE LITERATURA

2.1 Natalidade e mortalidade de micro e pequenas empresas

As MPEs, no Brasil, representam a maior parte do panorama empresarial, uma vez que fornecem mais emprego que as grandes empresas e contribuem para o progresso econômico (KOTESKI, 2004). Além disso, essas empresas contribuíram com 25% do PIB em 2020, o que trouxe a garantia da renda familiar de mais da metade do número total de empregos no País, ou seja, em torno de 14 milhões de famílias (IBGE,2021).

No que concerne à mortalidade das MPEs, destacam-se como fatores cruciais o custo de criação da empresa muito alto, a capacidade produtiva menor do que demanda e as faltas de estratégia de marketing, de experiência do empreendedor e de capital de giro (BARROW, 1993).

Durante a pandemia Covid-19 no Brasil, entra em foco o problema da mortalidade dessas empresas, tendo como principais causadores, em contexto geral, a falta de planejamento prévio, mal investimento em gestão empresarial e falta de comportamento empreendedor. Possivelmente, as drásticas mudanças implementadas nas instituições, por meio do isolamento social, por exemplo, podem encontrar gestores despreparados para lidar com as novas circunstâncias econômicas (SEBRAE, 2020).

Além disso, a cadeia produtiva dos setores de comércio e serviços foi interrompida, ao passo que o fluxo de pessoas e mercadorias foi reduzido e medidas foram tomadas visando a retração avanço do vírus da Covid-19 entre pessoas. Ou seja, os empreendedores enfrentaram incertezas quanto ao mercado de modo geral, reduzindo, consequentemente, a abertura de novos empreendimentos e a taxa de natalidade das organizações de menor porte (BRASIL, 2020).

De acordo com dados do Banco Mundial, a pandemia do novo Coronavírus junto com suas medidas de contenção resultaram em três choques interrelacionados, sendo eles, o choque na economia global, o choque no mercado de Commodites e o choque na economia brasileira. De acordo com um pronunciamento do Bando Mundial (2020), as MPEs constituem o setor mais prejudicado neste período, pois têm alta exposição a atividades presenciais e pouca liquidez em relação aos demais setores da economia.

Uma pesquisa realizada pelo Sebrae, demonstrou que 31% das empresas mudaram o funcionamento e precisaram se adaptar para manter a saúde financeira durante os anos de 2019 e 2020 (SEBRAE, 2020). As mudanças ocorridas nas MPEs brasileiras, devido ao avanço mais acelerado do Covid-19, a falta de pessoal e a incapacidade de testagem em massa, contaram com isolamento social, utilização de máscaras faciais e autorização para o funcionamento apenas de serviços essenciais. Ou seja, serviços considerados não essenciais tiveram que interromper o funcionamento presencial, impactando nos seus balanços econômicos.

Em um estudo realizado por Koteski (2004), os principais fatores que contribuem para a crescente participação das MPEs na economia brasileira são: (i) a globalização, exigindo das grandes empresas a busca pela terceirização das atividades de apoio ao negócio principal a fim de obter uma maior eficiência; (ii) absorção de mão-de-obra demitida das grandes empresas em decorrência dos avanços tecnológicos; (iii) exigência da modernidade, que requer empresas mais enxutas, menores e com maior índice de produtividade; (iv) espírito empreendedor do brasileiro: o país está em sexto lugar entre os 31 países mais empreendedores do mundo.

Além disso, a capilaridade dos pequenos negócios fornece oportunidades aos indivíduos com maior dificuldade de inserção no mercado, como, por exemplo, os jovens em busca de seu primeiro emprego e as pessoas que possuem mais de 40 anos. Desse modo, as pequenas empresas são capazes de fixar as pessoas no local de origem, distribuir renda e riqueza (KOTESKI, 2004).

De acordo com o IBGE (2021), as MPEs tendem a apresentar elevadas taxas de natalidade e consequentemente de mortalidade, porque a maioria dessas empresas possuem pouco investimento em tecnologia, dificuldade de acesso a serviços financeiros e baixo capital, já que são de menor porte. Consequentemente, essas empresas estão mais expostas aos riscos em seus cinco anos iniciais de funcionamento, momento em que os gestores estão se adaptando ao novo negócio.

De modo geral, toda a economia de uma nação sofre com a atual crise, porém medidas podem ser tomadas para flexibilização e o planejamento para os próximos meses (SEBRAE, 2020). De acordo com Guerra (2021), a implementação do comércio eletrônico é uma estratégia para a sobrevivência das MPEs em meio à pandemia Covid-19.

De acordo com um estudo realizado por Brito (2021), as medidas do governo foram auxiliares das MPEs, permitindo o acesso ao crédito e a redução de demissões, subsidiando a manutenção dos empregos, uma vez que essa parcela de empresas gera mais postos de trabalho no Brasil. Os dados da pesquisa relataram que mesmo em torno de uma crise, os micro e pequenos empresários não foram pessimistas ao se readaptarem no novo normal e o comércio virtual estabeleceu novos parâmetros de consumo (BRITO, 2021).

2.2 Crises sanitárias mundiais que impactaram os negócios

Grandes epidemias e pandemias já assolaram as nações no passado e foram responsáveis por dizimar as populações, limitar o crescimento demográfico e mudar, por diversas vezes, o curso da história, em virtude das condições sanitárias das cidades e do desconhecimento da etiologia das doenças infecciosas (REZENDE, 2009).

Na história do Brasil, pandemias já assolaram a população e foram responsáveis pela geração de importantes prejuízos sociais e econômicos. Dentre elas destacam-se a pandemia provocada pela varíola, tendo referência a primeira vez no Brasil em 1563, e a pandemia da gripe espanhola, advinda da Europa em 1918, após a Primeira Guerra Mundial, com cerca de vinte milhões de vítimas (KLEINSCHMITT, 2022).

A Peste Negra, foi a maior e mais trágica epidemia que a história registrou, matando no ano de 1334 cinco milhões de pessoas na Mongólia e no norte da China. No Brasil, a Peste foi responsável por matar 75 milhões de indivíduos, sendo a e pior pandemia da história, uma vez que o saneamento básico era ineficiente, ou seja, o vírus se ploriferava rapidamente e além disso, ainda não existiam antibióticos capazes de combatê-lo (REZENDE, 2009). Os impactos desse período do século XIV perduraram por anos, com inferência em fatores sociais e econômicos do País (CASTRO, 1980).

No ano de 1918 surge um estranho surto de gripe, no mês de julho, responsável por paralisar o esforço da guerra na Alemanha e atingir tanto a economia quanto a capacidade de mobilização da sociedade. A Espanha foi o primeiro país a publicar características da doença,

sendo denominada, portanto, Gripe Espanhola, uma vez que por não participar da Guerra não havia censura na imprensa local espanhola, ao contrário dos países envolvidos no conflito (SCHWARCZ; STARLING, 2020).

A conhecida "gripe aviária", por exemplo foi outra pandemia, caracterizada como a "gripe do frango", que causou infecções em humanos com maior frequência em vários países a partir de 2003, sendo responsável por uma elevada taxa de mortalidade humana. Ao passo que ocorreram as infecções nos humanos, o vírus da Influenza Aviária também infectou animais e aproximadamente 1,5 milhões de aves foram sacrificadas para prevenir a proliferação da doença, entre os anos de 2003 e 2007 (ANDRADE et al., 2009). Ao considerar o impacto econômico da pandemia "aviária" no Brasil, houve um balanço negativo nas exportações de aves em um percentual de 50% e uma redução de 10% da produção nacional, de 5,7% do consumo aviário e de 20% das vendas externas.

A economia brasileira foi diretamente afetada pelas crises sanitárias que a população brasileira enfrentou, impactando a geração de renda e consequentemente a qualidade de vida dos indivíduos. No Brasil, a partir do início do ano de 2020, emergiu a epidemia de Covid-19, caracterizada como uma crise sanitária, encontrando a população brasileira vulnerável, com altas taxas de desemprego e com cortes nas políticas sociais (BELIZÁRIO, 2020).

A pandemia Covid-19 assemelha-se bastante com a pandemia de varíola, de acordo com o estudo realizado por Borges (2020). As semelhanças são notórias ao gerar reflexões a respeito dos períodos antes, durante e após a pandemia Covid-19, referenciando ao normal de antes e o novo normal, onde o mundo foi impactado gerando, por exemplo, reflexos na economia brasileira.

Um estudo realizado por Fernandes (2021), a respeito das grandes pandemias da história e seus impactos na nossa civilização identifica como aspectos determinantes na ocorrência das pandemias, o crescimento do comércio e, consequentemente, o aumento da mobilidade e da interação entre as pessoas. Assim, é possível destacar que a concentração urbana contribuiu para o desenvolvimento de muitas doenças com elevado potencial de mortalidade, acirrando, consequentemente, a diferença de classes econômicas (FERNANDES, 2021).

2.3 Estudos que exploraram a natalidade e mortalidade de micro e pequenas empresas

Em uma pesquisa publicada por Almeida (2021), constatou-se que as MPEs obtiveram uma redução maior na atividade empresarial, quando comparadas as empresas de médio e grande porte. O resultado da pesquisa do mesmo autor aponta as medidas de contenção do vírus da Covid-19 como principal causa para a redução da atividade empresarial em mais da metade. Uma parcela significativa de micro e pequenos empreendedores tiveram suas atividades interrompidas e declararam não conseguir manter atividades normais de forma online, o que causou um impacto financeiro negativo nessas organizações, por não possuírem preparação nem formas adequadas de gerenciamento remoto, segundo o estudo citado.

Em um estudo realizado por Ribeiro (2021), foram analisados os impactos decorrentes da pandemia Covid-19 no gerenciamento das finanças pessoais dos consumidores finais da cadeia de produção, um grupo de estudantes de Ensino Superior Privado da cidade de Santa Maria/RS. Após a compilação dos dados do autor, avaliou-se que os entrevistados não estão aptos para superar contingências financeiras ou imprevistos que venham a ocorrer, destacando uma porcentagem de 56,1% dos respondentes não conseguiriam manter-se por alguns meses o padrão de vida atual e 31,7% dizem conseguir manter o padrão por dois anos ou mais, refletindo nos impactos causados pela contingência da pandemia Covid-19.

De acordo com um estudo realizado por Guilhermino (2021), outro fator a ser destacado é a motivação dos funcionários e consequentemente o seu desempenho como interventor dos impactos causados pela pandemia surgida em 2020, com enfoque na possibilidade de avaliar o desempenho dos funcionários a distância, condição advinda do isolamento em época de pandemia Covid-19. De acordo com os resultados da pesquisa do autor todos foram afetados pelos impactos da pandemia, em nível global, e a adaptação de cada instituição foi feita de maneira individual, de acordo com suas particularidades para driblar os impactos econômicos. Foi possível observar, então, de acordo com o estudo citado que a motivação é um parâmetro a ser desenvolvido para suavizar os impactos do período, tanto para os colaboradores, quanto para as organizações.

Em uma pesquisa realizada por Schreiber (2021), a crise decorrente da pandemia relacionada ao Covid-19 tem grande reflexo nos segmentos empresariais, constatando que 16 das 20 empresas analisadas no estudo sofreram com a redução em seus faturamentos nos primeiros meses de pandemia, e 11 empresas da mesma amostra reduziram o quadro de funcionários através de demissões.

Em um estudo realizado por Garcia (2021), constatou-se que a contabilidade foi bastante procurada durante o período de pandemia Covid-19, e entre as empresas extintas no período a maioria não possuía acompanhamento recorrente com a contabilidade, ou seja, a contabilidade buscou soluções para a continuação as atividades empresariais.

De acordo com Senhoras (2020), sob um ângulo de efeitos de curto e médio prazo a pandemia Covid-19 trouxe impactos conjunturais imediatos, que se caracterizaram por uma recessão econômica, e sob um ângulo de efeitos de longa duração repercute impactos fortes nas principais potências econômicas.

Em uma pesquisa realizada no período de pandemia Covid-19, por Oliveira (2021), tratou das dificuldades que as instituições enfrentaram durante o período de pandemia, bem como estratégias utilizadas para manter a sua sobrevivência. A pesquisa trouxe como destaque a importância da elaboração de estratégias para a tomada de decisão nas organizações, alicerçada em um planejamento estratégico de mercado, preparando os administradores para cenários de crise econômica.

Em continuidade a exploração de estudos acadêmicos e o reinvento dos empreendedores para intervirem nos impactos causados pelo isolamento social proposto a partir de 2019, o trabalho realizado por Lima (2022), estudou a forma que as tecnologias da Quarta Revolução Industrial, em seu aparato artificial, auxiliaram empresas de serviços não essenciais durante o período pandêmico. Desse modo, percebeu-se que o aparato tecnológico proporcionou a manutenção do contato de empreendedores com seus clientes, através das plataformas digitais Intagram, Whatsapp, lives e entre outras. Ou seja, de acordo com o autor, para as organizações que desenvolveram essas ferramentas puderam se destacar no mercado, ao passo que as demais, menos desenvolvidas, tiveram impactos significativos no período de pandemia Covid-19.

3 METODOLOGIA

A metodologia aplicada, a fim de resolver o problema de pesquisa, é classificada como qualitativa, quanto à natureza da pesquisa. As pesquisas dessa natureza lidam com fenômenos, possibilitando tanto a compreensão quanto a interpretação dos fatos, ou seja, uma abordagem hermenêutica (GONSALVES, 2003). A pesquisa qualitativa é caracterizada por ocupar nível subjetivo e relacional da realidade social, sendo tratado por meio da história, do universo, dos significados, das crenças, dos motivos, dos valores e das atitudes dos atores sociais (MINAYO, 2013).

Além disso, a pesquisa também tem natureza quantitativa ao analisar os dados coletados, aplicando-se técnicas de estatística descritiva. De acordo com Apolinário (2004), a pesquisa de cunho quantitativo lida com fatos, as variáveis precisam ser determinadas com rigor e sua mensuração deve ser pressuposta pelo próprio método, partindo de uma análise quase sempre mediada por algum critério matemático. Quanto aos objetivos, o estudo é caracterizado como descritivo, no qual Gil (2002), define que a pesquisa de cerne descritivo descreve as características de determinada população ou fenômeno. Para o autor, o intuito desses tipos de pesquisas é observar características determinantes de um grupo, opiniões e crenças de uma determinada amostra.

Em relação a coleta dos dados, a pesquisa é considerada documental, com base de dados secundários, pois são coletados dados fornecidos pelo governo federal no portal do mapa de empresas, atualizados em junho de 2022 (BRASIL, 2022). Para Gonsalves (2003), a base de dados secundários define aspectos mais específicos, contribuindo para o alcance do objetivo geral. De acordo com Gil (2002), esse tipo de pesquisa é comum em estudos que buscam explorar informações em documentos públicos, presentes em bibliotecas e arquivos. Nesse caso, a pesquisa analisou o recorte de MPEs, uma vez que tem uma relevância significativa na economia brasileira, segundo o Sebrae (2020), essa parcela de empresas corresponde a 52% dos empregos brasileiros, correspondendo a 40% da massa salarial do Brasil.

Para o desenvolvimento do estudo, foram levantados dados dos anos de 2018 a 2022 referentes às MPEs, para análises das taxas de natalidade e mortalidade dessas organizações no período estimado. Nesse caso, a pesquisa analisou o recorte temporal de dois anos antes da pandemia Covid-19, representados por 2018 e 2019, o ano de início da pandemia, 2020 e dois anos após, sendo 2021 e 2022. Destaca-se que o ano de 2022 não pode ser analisado por completo, já que os dados coletados foram atualizados no mês de junho. A amostra do trabalho é representada por MPEs, tendo como destaque a parcela desse grupo ativa em 2022, assim como as que iniciaram ou encerraram suas atividades entre os anos de 2018 e 2022.

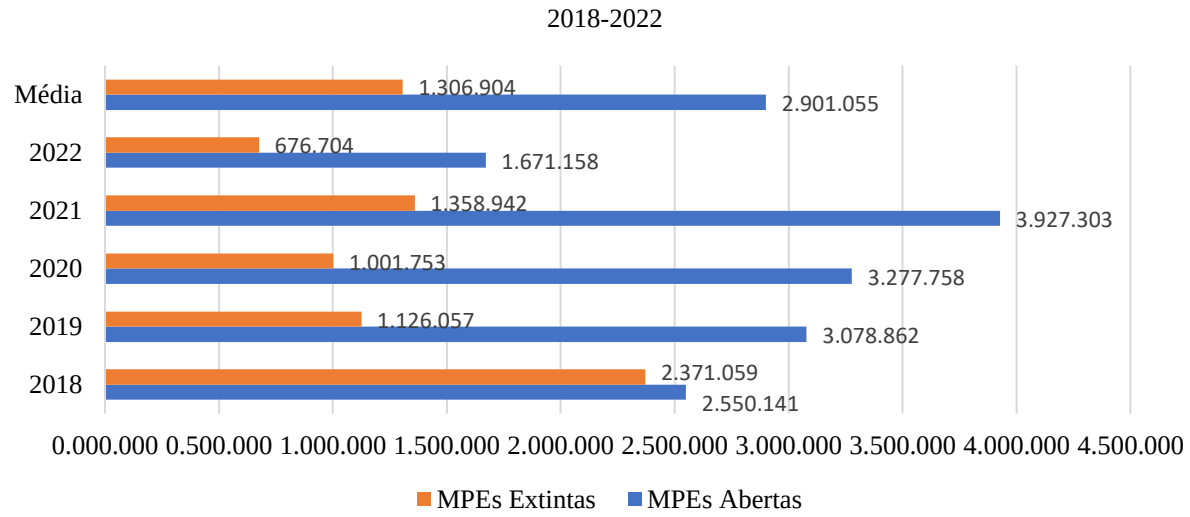
Na coleta de dados realizada, foi possível analisar os parâmetros de todas as cinco regiões do Brasil, divididas em seus 26 estados e somados ao Distrito Federal. Dentro da amostra de pesquisa foi excluída a região exterior, listada no mapa de empresas, uma vez que não faz parte da parcela de análise (BRASIL, 2022). Foi analisada também a estatística descritiva, representada pelos cálculos de média, mediana, desvio padrão, mínimo e máximo, relacionados a abertura e fechamento de MPEs. Na análise foi considerada a divisão entre regiões, estados e anos, possibilitando diversas formas de análise quantitativa sobre os dados durante o período abrangido no estudo.

Para atingir os objetivos propostos foram analisados os dados coletados em comparação com o de estudos anteriores, assim como no confronto entre índices de abertura e de encerramento de MPEs durante o período de tempo da amostra. O estudo foi elencado entre os anos de 2018 a 2022, entre as cinco regiões brasileiras e entre todos os estados e o Distrito Federal que compõem o País.

4 ANÁLISE DOS DADOS E RESULTADOS

No primeiro momento foi realizada uma análise da quantidade de MPEs abertas e fechadas entre os anos de 2018 e 2022. O intuito da análise foi constatar o impacto da pandemia Covid-19, relacionando o período antes, durante e após o seu início. Os valores totais do ano de 2022 não serão considerados para a análise, uma vez que se referem apenas aos cinco primeiros meses completos do ano.

Gráfico 1 - MPEs abertas e extintas por ano da amostra.



Fonte: Dados da pesquisa (2022).

No gráfico 1 é possível perceber que o número de MPEs tem crescido ao passar dos anos, com um acréscimo significativo de aberturas do ano de 2018 para 2019, representando um aumento percentual de 20,73% ao comparar 2018 com 2019. Ao passo que a quantidade de abertura foi crescente, os fechamentos foram decrescentes em 52,55% no mesmo recorte temporal, ou seja, os indicadores foram favoráveis nos dois índices, de natalidade e de mortalidade dessa parcela de empresas.

Posteriormente ao analisar o período de 2019 a 2020 obtém-se ainda um saldo positivo, com crescimento de aberturas e redução de fechamentos de MPEs. Em níveis percentuais, o acréscimo foi de 6,46% e a redução foi de 11,10%. Os percentuais de variação foram menores ao relacionar com o período de 2018 a 2019, de acordo com o gráfico 1.

Em um estudo realizado por Brito (2021), o número de micro e pequenos empreendedores ativos no Brasil apresentou um padrão de crescimento no período analisado de 2019 a 2020, mesmo após a crise advinda da pandemia Covid-19. Segundo o estudo, ao comparar 2015 com 2020 constatou-se um acréscimo de 68% na criação de novas MPEs.

Na Tabela 1 a seguir apresenta-se a quantidade de empresas abertas e encerradas no período de tempo de 2018 a 2022 com suas respectivas medidas descritivas.

Tabela 1 – Número de MPEs abertas e fechadas nos anos de 2018 a 2022.

Ano	MPE	Total	ME	MD	DP	MN	MX
2018	EA	2.550.141	94.450	RJ	147.037	RR	SP
	EF	2.371.059	87.817	PR	131.393	RR	SP
2019	EA	3.078.862	114.032	RJ	180.503	RR	SP
	EF	1.126.057	41.706	PR	66.225	AP	SP
2020	EA	3.277.758	121.398	PR	186.287	RR	SP
	EF	1.001.753	37.102	PR	58.169	AP	SP
2021	EA	3.927.303	145.456	PR	221.146	RR	SP
	EF	1.358.942	50.331	PR	78.395	RR	SP
2022	EA	1.671.158	61.895	PR	96.371	AP	SP
	EF	676.704	25.063	PR	39.132	RR	SP
Total	EA	14.505.222	537.230	PR	831.066	RR	SP
	EF	6.534.515	242.019	PR	371.592	RR	SP

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

Legenda: EA (empresas abertas); EF (empresas fechadas); ME (média); MD (mediana); DP (desvio padrão); MN (mínimo); MX (máximo)

Conforme apresenta a Tabela 1, a maior média de abertura de MPEs no Brasil foi em 2021, com o valor médio de 145.456 MPEs abertas. Porém, ao passo que o nível médio de natalidade obteve um crescimento considerável em relação ao ano de início do cenário pandêmico, o nível médio de empresas extintas também obteve uma elevação.

Para Brito (2021), ao comparar os anos de 2015 a 2020, a pandemia Covid-19 não teve um impacto superior aos anos de 2015, 2018 e 2019, uma vez que houveram mais fechamentos de MPEs nesse período que em 2020. Porém, o presente estudo, ao confrontar seus dados com os de Brito, analisa dois anos após o início da pandemia e com isso obtém-se um aumento considerável de 35,65% na quantidade de MPEs extintas de 2020 para 2021.

Ao observar os valores totais dos cinco anos de estudo, pode-se destacar que as medidas estatísticas descritivas dos totais representam conformidade com os anos da amostra, ou seja, a variação entre os anos não é suficiente para modificar as medidas estatísticas descritivas.

Nessa segunda etapa de análise foram analisados os dados em agrupamentos de regiões, de acordo com a tabela 2. Desse modo, a visualização de MPEs abertas e fechadas será dividida por regiões do Brasil.

Tabela 2 – Número de MPEs abertas e fechadas por regiões do Brasil.

Região	MPE	2018		2019		2020	2021		2022		Total
		Nº	Δ% 2020	Nº	Δ% 2020	Nº	Nº	Δ%2020	Nº	Δ%2020	Nº
SD	EA	1.336.714	-20,87	1.612.016	-4,57	1.689.188	1.989.646	17,79	839.446	-50,30	7.467.010
	EF	1.231.007	141,21	576.699	13,00	510.353	692.590	35,71	341.851	-33,02	3.352.500
SU	EA	451.574	-23,20	537.523	-8,58	587.990	700.264	19,09	304.936	-48,14	2.582.287
	EF	359.942	84,93	209.693	7,74	194.632	260.516	33,85	126.017	-35,25	1.150.800
ND	EA	423.704	-21,26	514.541	-4,38	538.108	684.068	27,12	283.260	-47,36	2.443.681
	EF	435.335	167,66	192.396	18,29	162.642	230.096	41,47	119.097	-26,77	1.139.566
CO	EA	224.179	-23,37	269.390	-7,91	292.536	346.668	18,50	155.206	-46,94	1.287.979
	EF	209.078	131,98	98.632	9,44	90.126	117.778	30,68	58.062	-35,58	573.676
NO	EA	113.970	-32,93	145.392	-14,44	169.936	206.657	21,61	88.310	-48,03	724.265
	EF	135.697	208,40	48.637	10,54	44.000	57.962	31,73	31.677	-28,01	317.973
Total	EA	2.550.141	-22,20	3.078.862	-6,07	3.277.758	3.927.303	19,82	1.671.158	-49,02	14.505.222
	EF	2.371.059	136,69	1.126.057	12,41	1.001.753	1.358.942	35,66	676.704	-32,45	6.534.515

Fonte: Dados da pesquisa (2022).
Legenda: EA (empresas abertas); EF (empresas fechadas); SD (Sudeste); SU (Sul); ND (Nordeste); CO (Centro-Oeste); NO (Norte).

De acordo com a tabela acima, foi possível destacar o Sudeste como a região com maior abertura e maior encerramento de MPEs em todos os anos da amostra. Segundo mapa das empresas do governo Federal (BRASIL, 2022), o Sudeste é responsável por mais da metade dessa parcela de empresas ativas em 2022, com a representação de 50,51% em percentual.

Ao comparar a variação percentual de todos os anos presentes no estudo com o ano de início da pandemia Covid-19, 2020, é possível perceber que em todas as regiões no ano de 2021, considerado o ano dos impactos após o início da pandemia, as variações de surgimento de MPEs foram positivas. Ou seja, o número total de empresas abertas foi superior em todas as regiões, porém o crescimento de empresas encerradas também acompanhou o crescimento das abertas, constatando as consequências pós pandêmicas.

Segundo um estudo realizado por Albuquerque (2021), o espaço geográfico é um compilado de objetos e ações, envolve infraestruturas, dinamismo econômico e social, sendo, no contexto pandêmico, crucial para a difusão do vírus, uma vez que os estados mais fluidos e densificados serviram como plataforma de entrada e difusão da Covid-19. Desse modo, foram analisados, posteriormente, os dados em agrupamentos de estados, de acordo com a tabela 3.

Tabela 3 – Número de MPEs abertas e fechadas por estados do Brasil.

UF	2018		2019		2020		2021		2022	
	EA	EF	EA	EF	EA	EF	EA	EF	EA	EF
SP	729.189	644.474	906.053	332.146	929.257	289.237	1.109.810	389.382	489.444	196.757
MG	285.728	237.702	336.015	131.501	356.995	122.554	421.263	163.972	175.226	78.320
RJ	260.589	291.635	299.629	86.917	325.123	74.554	369.028	108.248	139.523	51.713
PR	173.641	129.932	207.418	80.646	228.080	72.275	263.689	98.384	115.568	48.047
RS	160.468	145.899	184.911	76.461	197.542	71.821	236.959	95.029	98.976	44.326
BA	123.568	136.861	150.531	59.205	151.825	47.506	198.339	65.609	84.931	34.559
SC	117.465	84.111	145.194	52.586	162.368	50.536	199.616	67.103	90.392	33.644
GO	92.279	86.441	112.545	40.275	122.163	37.394	147.875	49.661	65.570	24.299
PE	78.649	78.841	93.734	36.424	95.629	30.339	119.850	43.437	47.799	21.415
CE	71.009	72.713	86.768	32.402	91.409	28.312	110.704	39.100	46.927	20.666
ES	61.208	57.196	70.319	26.135	77.813	24.008	89.545	30.988	35.253	15.061
PA	47.350	60.135	60.436	20.030	73.044	17.949	88.635	22.715	36.155	12.255
DF	51.246	48.276	59.753	23.325	62.998	20.328	72.967	27.827	31.704	13.684
MT	46.236	43.766	55.968	22.383	63.181	20.274	75.725	24.915	35.141	12.181
MS	34.418	30.595	41.124	12.649	44.194	12.130	50.101	15.375	22.791	7.898
PB	32.942	28.254	38.633	12.824	40.750	10.848	53.389	16.893	22.573	9.186
MA	29.615	33.640	36.648	12.520	42.706	11.831	50.524	15.213	21.589	7.729
RN	29.939	28.590	36.774	13.464	37.591	12.144	46.163	16.322	18.869	8.077
AP	22.450	25.581	30.463	8.122	37.854	7.887	44.054	10.787	19.027	5.826
AL	23.015	25.094	28.405	10.951	30.139	8.605	42.010	13.693	15.830	7.174
PI	19.273	16.678	23.009	7.075	24.493	6.404	32.566	9.793	12.849	5.097
SE	15.694	14.664	20.039	7.531	23.566	6.653	30.523	10.036	11.893	5.194
RO	15.493	17.100	18.789	7.677	21.164	7.032	25.378	8.779	11.554	4.398
TO	16.179	15.851	19.067	7.117	19.388	6.257	24.639	9.051	11.351	5.503
AC	4.775	6.229	6.147	2.251	6.616	1.925	8.116	2.401	3.520	1.474
AP	4.156	6.262	5.635	1.686	6.209	1.349	8.725	2.240	3.324	1.205
RR	3.567	4.539	4.855	1.754	5.661	1.601	7.110	1.989	3.379	1.016

Fonte: Dados da pesquisa (2022).
Legenda: EA (empresas abertas); EF (empresas fechadas).

O estado com a maior quantidade de MPEs abertas e fechadas foi São Paulo, seguido de Minas Gerais e Rio de Janeiro respectivamente, em todos os cinco anos da amostra. Para Brito (2021), o Ranking de constituição é composto por São Paulo seguido do Rio de Janeiro entre os anos de 2016 a 2020, ao passo que a extinção segue o mesmo parâmetro de variação, exceto em 2018, tendo em segundo lugar no ranking o restado de Minas Gerais.

As medidas de estatística descritivas sobre os dados de abertura são representadas pela média total de abertura de empresas sendo 2.901.055 por estado. O mínimo é representado

pelo estado de Roraima, no total de 24.572, o máximo representado pelo estado de São Paulo, com o total de 4.163.753 MPEs abertas e a mediana da amostra é o estado de Paraná.

Cabe destaque na comparação entre as medidas estatísticas de constituição e de extinção das MPEs, sendo o mínimo de extinção também no estado de Roraima, com 10.899 empresas, o máximo em São Paulo com um total de 1.851.996 fechamentos. A média de extinção da amostra de 2018 a 2022 é de 537.230 empresas e a mediana é o estado de Paraná. Desse modo, os dados de abertura e fechamento são semelhantes, denotando o fato da variação intermediária entre os anos que permeiam a pandemia Covid-19.

De acordo com uma pesquisa realizada pelo IBGE (2021), a cada dez empresas, seis obtiveram impacto negativo em seus negócios decorrentes do período pandêmico. As porcentagens da pesquisa mostram que o impacto maior foi em empresas de pequeno porte, na qual 62,7% dos funcionários perceberam efeitos negativos.

Em um estudo realizado por Vitória (2021), foi feito um levantamento entre os dias 9 e 15 de abril de 2021, entre os proprietários de restaurantes, com o intuito de analisar os impactos do período pandêmico no setor. Como resultado do estudo, apontou-se 76% dos entrevistados precisaram reduzir seu quadro de funcionários em função da crise econômica desencadeada pelo coronavírus. Ou seja, o setor de serviços é o mais impactado como se pode constatar na pesquisa em questão, assim como na presente pesquisa.

O Sebrae (2020) relatou, em sua pesquisa, que, em média 10,1 milhões de empresas interromperam seu funcionamento temporariamente, dentre essas 2,1 milhões ocorreu por decisão da própria gestão e 8 milhões por determinação de ofício do governo, por meio dos entes fiscalizadores.

De acordo com Vitória (2022), o desencadeamento dessa nova pandemia Covid-19 recorreu diversos efeitos negativos, foi anunciada uma crise sanitária e consequente precarização da saúde pública que não permaneceram apenas na saúde, desencadearam impactos de ordem financeira e econômica. Além disso, as MPEs que tiveram suas operações de serviços interrompidas, acabaram encerrando suas atividades por não conseguir arcar com as demandas financeiras do cotidiano, desse modo houve um alto número de demissões, contribuindo para um aumento no cenário de desigualdade social.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente artigo se propôs analisar as repercussões da pandemia Covid-19, nas taxas de natalidade e mortalidade de micro e pequenas empresas no Brasil. Desse modo, a proposta foi elaborada com base em dados disponibilizados pelo Mapa de Empresas do governo federal, compostos por número de empresas abertas e fechadas por anos, regiões e estados do Brasil (BRASIL, 2022). Na pesquisa foram analisadas todas as regiões brasileiras, abrangidas de seus 26 estados mais o Distrito Federal, nos anos de 2018 a 2022.

Analisando os dados obtidos na pesquisa, pode-se denotar que as MPEs sofreram impactos relativos com a pandemia Covid-19, o ano com o maior número de empresas abertas foi 2021, a região foi Sudeste e o estado São Paulo. Em relação a extinção de MPEs, o ano com maior fechamento foi 2018, a região foi Sudeste e o estado foi São Paulo. Ou seja, durante o período de pandemia, onde setores precisaram se desenvolver tecnologicamente, por exemplo, a abertura de empresas teve um salto significativo.

De acordo com os dados coletados, é possível observar que a região com a maior variação percentual de encerramentos entre os anos de 2019 e 2020 é o Nordeste, sendo, portanto, a região mais impactada no cenário pandêmico. No geral, as MPEs apresentaram-se adaptáveis ao novo normal, superando os percalços surgidos no cenário de pandemia Covid-19.

Durante a pesquisa, pode-se considerar que, no geral, os micro e pequenos empreendedores se mostraram otimistas em relação a constituição de novos empreendimentos

mesmo com o percalço que foi a pandemia de Covid-19. Porém, os índices de extinção das MPEs também apresentaram uma elevação considerável ao analisar o período de 2020 em comparação a 2021, com um aumento em 35,65% no cenário pós início de pandemia. Pode-se considerar como limitação da pesquisa o recorte temporal do ano de 2022, uma vez que os dados coletados se referem ao período até o dia 25 de junho, não abrangendo todo o ano, que está em sua vigência.

O confronto com a pesquisa realizada por Brito (2021), trazem valores aproximados de aberturas e fechamentos de MPEs em relação a coleta por Estados. O estado com maior número de constituição de ambos os trabalhos é São Paulo e o que possui menor número é Roraima nos dois trabalhos. As variações são distintas nos dois trabalhos por possuírem uma amostra de pesquisa divergente.

Em uma pesquisa realizada por De Rezende (2020), foram identificados novos usuários do modelo de vendas e-commerce, assim como uso de estratégias colaborativas entre pequenos empresários para alavancar vendas nesse período de pandemia Covid-19. Ou seja, ao fazer um comparativo, pode-se constatar que os micro e pequenos empreendedores estão se readaptando ao cenário após início de pandemia em 2020.

Em suma, sugere-se para as pesquisas futuras: (i) incluir na amostra os dados referentes ao ano de 2022 em sua completude, de modo a analisar dois anos após o início da pandemia Covid-19 em comparação aos dois anos antecedentes; (ii) associar com os dados um estudo de campo nas MPEs abertas e fechadas no período da amostra; (iii) captar por segmento de mercado, através de uma pesquisa, os dados referentes ao período de 2018 a 2022.

REFERÊNCIAS

AGENCIA BRASIL, GUERRA A.C. **Pequenos negócios têm maior taxa de mortalidade.** Disponível em:< Disponível em:< https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/28403-seis-em-cada-dez-empresas-perceberam-efeito-negativo-da-covid-19-nos-negocios>. Acesso em 31 de maio de 2022.

ALBUQUERQUE, M.V.; RIBEIRO, L.H.L. Desigualdade, situação geográfica e sentidos da ação na pandemia da COVID-19 no Brasil. **Cadernos de Saúde Pública**, v. 36, 2021.

ALMEIDA, R.R de. Et al. **Os impactos financeiros causados pela pandemia da COVID-19 nas micro e pequenas empresas e a atuação da contabilidade como instrumento de gestão.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 11, Vol. 12, pp. 49-70. Novembro 2021.

ANDRADE, C.R.; IBIAPINA, C.C.; CHAMPS, N.A.; JUNIOR, A.C.C.T.; PICININ**,** I. F. M. **Gripe aviária: a ameaça do século XXI**. Belo Horizonte, J Bras Pneumol. 35 (5), p. 470-479, 2009.

APOLLINÁRIO, F. **Dicionário de metodologia científica: um guia para a Produção do Conhecimento científico.** São Paulo: Atlas, 2004.

BARROW, C. **The essence of small business.** Hertfordshire: Prentice Hall, 1993.

BANCO MUNDIAL. **Covid-19 no Brasil: Impactos e respostas de políticas públicas.** BIRD-AID Grupo Banco Mundial. 2020.

BELIZÁRIO, M. P.; ALMEIDA, S.R. **O impacto da covid-19 no índice de mortalidade de micro e pequenas empresas.** XVII Congresso USP de Iniciação Científica em Contabilidade.

BORGES, V. R. **A peleja contra uma epidemia de varíola negra e possíveis aproximações com o tempo da pandemia da covid-19.** Temporalidades, v. 12, n. 2, p. 38-67, 2020.

BRASIL, Ministério da Economia. **Ministério da Economia Avalia Impacto Econômico do Coronavírus no Brasil.** Brasília, DF, 2020. Disponível em: < https://www.gov.br/pt-br/noticias/financas-impostos-e-gestao-publica/2020/03/ministerio-da-economia-avalia-impacto-economico-do-coronavirus-no-brasil>. Acesso em: 14 jul. 2021.

BRASIL (2022). Mapa das Empresas. Disponível em: <https://www.gov.br/governodigital/ptbr/mapa-de-empresas/painel-mapa-de-empresas> Acesso em 25 de jun. de 2022.

BRITO, I. A. L.; ARAÚJO, J. C. O.; CALDAS, A. J R.; LIMA, J. M. **Os efeitos da Covid-19 nas Micro e Pequenas Empresas no Brasil: uma análise nas informações de constituições e extinções de 2015 a 2020.** Accounting and Actuarial Sciences improving economic and social development.

CASTRO, A. **História económica de Portugal.** Lisboa: Caminho, v. 2. 1980.

COUTO, M.; Campos, P. & Castro, A. (2017) **Mortalidade Precoce das Micro e Pequenas Empresas: estudo das principais causas de falência empresarial em Bambuí/MG.** Revista da Micro e Pequena Empresa. v.11, n.3 p. 39-53.

DE REZENDE, Adriano Alves; MARCELINO, José Antônio; MIYAJI, Mauren. **A reinvenção das vendas: as estratégias das empresas brasileiras para gerar receitas na pandemia de covid-19.** Boletim de Conjuntura (BOCA), v. 2, n. 6, p. 53-69, 2020.

FERNANDES, A. C. **As grandes pandemias da história da Europa e os seus impactos na nossa civilização: desafios da moderna saúde pública.** Cadernos Ibero-Americanos de Direito Sanitário, v. 10, n. 2, p. 19-30, 2021.

GARCIA, Rafaella Medeiros; BEZERRA, Darlan Oliveira. **A importância da contabilidade gerencial para pequenas e médias empresas em meio a pandemia do Covid-19.** Revista campo do saber, v. 6, n. 2, 2021.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** São Paulo, SP: Atlas, 2002.

GONSALVES, E. P. **Iniciação à pesquisa científica.** 3. ed. Campinas: Alínea, 2003.

GUILHERMINO, T.V.O. **Motivação e avaliação do desempenho dos funcionários a distância em meio a pandemia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 04, Vol. 05, pp. 104-130. Abril de 2022

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Seis em cada dez empresas percebem efeito negativo da Covid-19 nos negócios.** Disponível em:< https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-

noticias/noticias/28403-seis-em-cada-dez-empresas-perceberam-efeito-negativo-da-covid-19-nos-negocios>. Acesso em 14 de jul. de 2021.

IBGE, Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Demografia das Empresas e Estatísticas de Empreendedorismo.** Disponível em :<https://www.ibge.gov.br/estatisticas/economicas/outras-estatisticas-economicas/22649 demografia-das-empresas-e-estatisticas-deempreendedorismo.html?edicao=25696&t=resultados>. Acesso em 14 de jul. de 2021.

KLEINSCHMITT, M. H.; MARTINS, W. **As grandes pandemias que assombram o Brasil.** Research, Society and Development, v. 11, n. 5. Março de 2022.

KOTESKI, M. A. **As micro e pequenas empresas no contexto econômico brasileiro.** Revista FAE BUSINESS, Blumenau, n.8. p 16-18. Maio de 2004.

LIMA, A.A.; PEREIRA, P.M. NEVES, Victor Hugo Souza das. **A quarta revolução industrial e a transformação digital durante a pandemia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 07, Ed. 02, Vol. 02, pp. 187-197. Fevereiro de 2022.

MINAYO, M. C. S. **O desafio do conhecimento:** Pesquisa qualitativa em saúde. São Paulo: Hucitec, 2013

OLIVEIRA, H. B. L. **As estratégias administrativas e financeiras utilizadas pelas empresas nos tempos da pandemia.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano. 06, Ed. 12, Vol. 04, pp. 45-58. Dezembro de 2021.

PESSÔA, L. C.; COSTA, G.; MACCARI, E. A. **As micro e pequenas empresas, o Simples Nacional e o problema dos créditos de ICMS.** Revista Direito GV. 2016, v. 12, n. 2.

REZENDE, J.M. **À sombra do plátano: crônicas de história da medicina.** 408 p. ISBN 978-85-61673-63-5, São Paulo: Editora Unifesp, 2009.

RIBEIRO, C.F; PRELELUÉ, F.V. **Os Impactos Decorrentes Da Pandemia Ocasionada Pela COVID-19 No Gerenciamento Das Finanças Pessoais.** Revista Científica Multidisciplinar Núcleo do Conhecimento. Ano 06, Ed. 03, Vol. 05, pp. 58-88. Março de 2021.

SCHREIBER, Dusan; MORAES, Margareth Aparecida; STASIAK, Ligia. **O impacto da crise pelo Covid-19 nas micro e pequenas empresas.** Revista Vianna Sapiens, v. 12, n. 1, p. 30-30, 2021.

SCHWARCZ, L.M; STARLING, HM. **A bailarina da morte: a gripe espanhola no Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras; 2020
SEBRAE, Radar: Sebrae de Oportunidades. Página Inicial. Disponível em: < https://radarsebrae.com.br//>. Acesso em 31 de maio de 2022

SEBRAE, **Pequenos Negócios em Segmentos mais Vulneráveis à Crise do Coronavírus.** Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas, 2020.

SENHORAS, Elói Martins. **Impactos econômicos da pandemia da COVID-19.** EdUFRR, 2020.

VITÓRIA, M. F. C.; MEIRELES, E. O microempreendedor em tempos de pandemia: uma análise do impacto econômico em cenário de crise. **Brazilian Applied Science Review**, v. 5, n. 1, p. 313-327, 2021.

WERNECK, G. L.; CARVALHO, M. S. **A pandemia de Covid-19 no Brasil: crônica de uma crise sanitária anunciada.** 2020.